

A dimensão argumentativa no género editorial capa

Noémia Jorge

ABSTRACT: *Book cover is a textual genre adopted and adapted as an editorial activity, and thus conditioned by an argumentative dimension. The argumentative strategies are visible in several components of book cover textual genre, namely: material, graphic design, theme, structure and style; the function of all these components is the same: to act as an implicit arguments of a thesis (also implicated: [Read/buy this book!]).*

Etimologicamente, o termo “edição” deriva do latim *editio*, *editionis* e remete para duas áreas semânticas distintas, mas que estabelecem uma relação de analogia: a “acção de dar à luz”, por um lado, e a “edição / publicação de livros”, por outro. Actualmente o vocábulo abrange a impressão e publicação de uma obra, a reprodução e difusão de material diverso (*software*, discos, moedas, ...), e ainda o conjunto de todos os exemplares de uma obra impressos na mesma ocasião.

Associado à edição de qualquer livro surge um texto de natureza marcadamente editorial: a *capa*. Por definição, a *capa* é a parte exterior de

qualquer publicação, o que implica quer a noção de suporte material, quer o texto inscrito no suporte.

No âmbito da Linguística do Texto e do Discurso, a *capa* (entendida como suporte, grafismo e texto) constituirá um género textual perspectivado a partir da actividade discursiva da Edição de Textos.

O género textual capa é orientado por três funções sócio-comunicativas fundamentais: identificativa, informativa e publicitária. De facto, para além de apresentar e individualizar um produto (obra, autor e editora), a capa pauta-se, em termos de orientação argumentativa, por um carácter apelativo e promocional. Não nos esqueçamos de que, na actividade editorial, ela é um meio privilegiado de

divulgação publicitária, na medida em que, por se tratar de um invólucro/embalagem, apresenta um produto, condicionando a sua difusão, circulação, compra e leitura. Assim, uma vez que a principal finalidade é despertar a curiosidade e apelar à leitura/compra por parte do público-alvo, a capa é concebida e estruturada com base na intenção/orientação argumentativa de cada um dos elementos que a compõem.

A dimensão argumentativa da capa tem repercussões a nível da produção e da recepção/interpretação, em termos materiais, gráficos/tipográficos e linguísticos. Produzido na e pela actividade editorial, este género procura corresponder às expectativas dos leitores. No caso particular da literatura policial, por exemplo, o público-alvo busca a garantia de um entretenimento baseado no suspense e na investigação de um crime. Assim, sensível a valores estéticos e hedonísticos, procura encontrar na capa de um livro marcas textuais que apelem para o seu instinto de entretenimento e diversão – qualidade e popularidade da obra; “inovação” temática; quantidade de livros vendidos; qualidade, produtividade e popularidade do autor;

popularidade de uma personagem da obra...

Para corresponder a estas expectativas, é colocado à disposição do público-alvo um modelo textual estruturado a partir de estratégias argumentativas específicas, a nível material, gráfico, temático, composicional, estilístico, entre outros. As estratégias argumentativas utilizadas na concepção e estruturação das capas são sistematizadas no **Quadro 1**.

A nível **material**, funcionam como estratégias argumentativas o aspecto global da realização do livro, ou seja, a materialização do texto para uso público. Assim, formatos como o *in-folio*, *in-quarto*, *in-8*,... ou o material da capa (capa dura vs. capa mole) traduzem diferenças a nível de funcionalidade (leitura, robustez), estética e preço do livro. Para além disso, a presença de badanas, cintas removíveis ou autocolantes permite diferentes possibilidades de gestão do texto no espaço, facto que se repercutirá em termos de composicionalidade.

A respeito dos aspectos **temáticos**, lembre-se que a capa é um género peritextual, ou seja, trata-se de um texto que se refere a outro texto. No caso do romance policial, por exemplo, há aspectos temáticos da literatura policial que contribuem para a definição

da componente temática do género *capa de romance policial*: a designação genérica e o nome do autor são os mais óbvios; não podem, no entanto, deixar de ser referidas a construção e preenchimento de áreas semânticas em torno das temáticas do crime e da investigação, ao nível verbal (léxicos e fraseologias) e não verbal (imagem da capa e cor).

Em termos de **composicionalidade**, a capa (face anterior, contracapa, lombada, badanas) e os seus anexos (cinta removível) apresentam planos de texto relativamente fixos. Ao enumerar os elementos que podem figurar na primeira página de uma capa, Genette (1987) identifica as três menções que, actualmente, são mais recorrentes neste elemento peritextual, em função da prática editorial: o nome do autor, o título da obra e a marca do editor. No entanto, o plano de texto de uma capa não é composto apenas por estes elementos; caracterizável por uma estrutura híbrida, nele se combinam outros elementos semióticos, onde se incluem significantes verbais (autor, título, editora, colecção e comentário) e significantes não verbais/icónicos (imagem, logótipo da editora).

Embora as capas apresentem aspectos composicionais comuns, há,

no entanto, alguma flutuação em termos estruturais, sobretudo a nível de existência/inexistência, distribuição, ordenação e destaque de determinadas unidades composicionais, o que terá repercussões em termos de hierarquia. Nos planos de texto, destacar-se-á, em primeiro lugar, o elemento icónico, dadas as suas potencialidades semióticas (note-se que o ícone, geralmente, ocupa a totalidade da área do suporte físico, funcionando como cenário do texto, ou, nos casos em que isso não acontece, a maioria do espaço)

O texto verbal, por sua vez, é distribuído hierarquicamente. Os dois elementos textuais que têm maior destaque são o título do livro e o nome do autor; quando o título centraliza a atenção do leitor, dá-se o enfoque à própria história narrada (já que os títulos são essencialmente temáticos); quando o nome do autor se destaca, realça-se o prestígio e a popularidade da imagem autoral no mercado. Na contracapa poderão surgir ainda unidades como a sinopse, o comentário, a citação, a nota biográfica e a fotografia do autor... De entre elas, tendem a assumir uma posição de destaque a sinopse e o comentário – posição que encontra uma justificação baseada em critérios editoriais: dado que o romance policial “vive” da acção

narrada, a sinopse e o comentário têm como função apresentar a história e as suas personagens. A citação, por seu lado, sustenta a posição argumentativa global da capa e dá credibilidade ao discurso, principalmente quando recorre a personalidades facilmente conotadas com a actividade literária, extrínsecas à obra em causa (escritores, estudiosos, críticos, ...), promotores do elogio da obra e do autor, em tom interpretativo e crítico. As notas biográficas relativas ao autor (outrora um género característico da contracapa), apresentam, na actualidade, um estatuto periférico, já que as editoras tendem a deslocá-las para as badanas (elemento em que se destaca a divulgação publicitária editorial, através da lista de obras publicadas). Finalmente, a cinta removível funciona como estratégia argumentativa de destaque com grande visibilidade, o que se deve à cor do suporte (contrastante em relação à cor dominante da capa) e ao facto de se sobrepor ao próprio livro, bem como, a nível linguístico, ao carácter apelativo das frases nominais e das enumerações (estruturadas por meio de itens).

Quanto às estratégias **estilísticas**, verifica-se que, no caso da capa de romance policial, há um “estilo de grupo” editorial, baseado em

mecanismos linguísticos que, para além de estimularem a noção do policial como “*romance-jogo*”, criam expectativas de uma leitura sedutora e empolgante, recorrendo a mecanismos de responsabilidade enunciativa do discurso baseadas na marcação de modalidades apreciativas axiológicas. Entre estas estratégias encontram-se fraseologias, recursos linguístico-expressivos (cf. figuras de retórica, pontuação expressiva) e técnicas narrativas, em que se destacam o recurso à focalização interna e ao presente histórico. Com a focalização interna permite-se que o narrador perspective os acontecimentos sob o ponto de vista do protagonista da história (esta restrição da transmissão de conhecimentos permite que os leitores vão tendo acesso à informação gradualmente); com o presente histórico, transporta-se o leitor para o tempo da narrativa, dando-lhe um papel activo na leitura.

Do exposto se conclui que todo o material textual (linguístico e extralinguístico) de uma capa tem um potencial ‘info-persuasivo’ (como diriam Adam & Bonnhome). Há, no entanto, que ter em conta que a função praxiológica e argumentativa da capa e dos seus anexos não é inerente a unidades composicionais como a

sinopse ou a nota biográfica, por exemplo; ela resulta da funcionalidade das várias unidades composicionais no seu conjunto e da concepção da capa enquanto género peritextual. A sua configuração pragmática pauta-se por uma orientação ilocutória global: tudo, na capa, tem uma orientação argumentativa; a materialidade, o grafismo, a imagem e o texto funcionam como argumentos implícitos de uma conclusão também implícita, traduzíveis por [O autor e a obra têm bastante qualidade> por isso, LEIA! COMPRE!].

Referências bibliográficas

- ADAM, J-M. (1992) *Les textes: types et prototypes. Récit, description, argumentation, explication et dialogue*. Paris: Nathan.
- ANSCOMBRE, J-P. & DUCROT, O. (1986). Argumentativité et informativité. In M. MEYER, *De la métaphysique à rhétorique*. Bruxelles: Editions de l'Université de Bruxelles, pp.79-94.
- BRONCKART, J.-P. (1997) *Activité langagière, textes et discours. Pour un interactionisme socio-discursif*. Lausanne : Delachaux & Niestlé.
- CUDDON, J. ([1977] 1991) Detective story. In *A Dictionary of Literary Terms and Literary Theory*. Oxford: Blackwell, pp. 229-236.
- DONDIS, A. (1976) *La Sintaxis de la Imagen – Introducción al alfabeto visual*. Barcelona: Gustavo Goli.
- Genette, G. (1982) *Palimpsestes*. Paris: Seuil.
- GENETTE, G. (1987) *Seuils*. Paris: Seuil.
- JORGE, N. (2008) O género editorial capa. O caso dos romances policiais. *Tese de mestrado em edição de Texto*, FCSH-UNL.
- KAYMAN, M. & SAMPAIO, M. L. (2001) Policial. In *Biblos. Enciclopédia Verbo das Literaturas de Língua Portuguesa* 4, Lisboa: Verbo, pp. 305-319.
- TODOROV, T. ([1966] 1970) Tipologia do romance policial. In *Poética da Prosa*. Lisboa: Edições 70.

Quadro 1 – Estratégias argumentativas na capa

Materiais	-Tamanho -Material -(In)existência de “extras” (badanas, cintas removíveis, autocolantes)	Elogio da obra e do autor [LEIA!OMPRES!]
Gráficas	-Técnicas visuais gerais (elementos icónicos e elementos verbais) ¹ -Linhas, formas, direcção, texturas, dimensões, escala -Cor -Contraste vs. harmonia -Técnicas visuais ao nível da letra e do texto -Tipo, tamanho, negrito, textura, cor de letra -Uso de maiúsculas ou minúsculas -Alinhamento do texto -Orientação do texto	
Temáticas	-Temas da obra a que a capa (género peritextual) se refere	
Composicionais	-Ordenação, disposição, extensão e estrutura morfosintáctica de unidades composicionais	
Estilísticas	-Modalização apreciativa do discurso -Recursos linguístico-expressivos (figuras de retórica, pontuação expressiva...) -Técnicas narrativas (focalização do narrador, presente narrativo...)	

¹ Cf. Dondis (1976).

